



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE PSICOLOGIA

SINTOMAS DE ESTRESSE E SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE
PERITOS CRIMINAIS DA POLÍCIA CIVIL

GRACIELLE MALHEIRO DOS SANTOS

CAMPINA GRANDE – PB

2018

GRACIELLE MALHEIRO DOS SANTOS

**Trabalho apresentado à banca examinadora
em cumprimento às exigências para obtenção
do título de bacharel em psicologia, sob
orientação do Professor Ângelo Giuseppe
Xavier Lima.**

CAMPINA GRANDE – PB

2018

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial Tereza Brasileiro
Silva, CCBS/UFCG**

S237s

Santos, Gracielle Malheiro dos.

Sintomas de estresse e síndrome de burnout entre peritos criminais da polícia civil/ Gracielle Malheiro dos Santos. – Campina Grande: o autor, 2018.

31 f. il: P&B.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) -
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da
Saúde.

Referências.

Orientadora: Prof. Ângelo Giuseppe Xavier Lima, Dr.

1. psicologia. 2. burnout. 3. estresse. 4. polícia. 5. inventário. I Autor. II.
Lima, Ângelo Giuseppe Xavier (Orientador). III. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 159.964.2:616-008.42(813.3)

Responsabilidade técnica - catalogação:
Jônatas Souza de Abreu, M Sc. CRB-4/1823

GRACIELLE MALHEIRO DOS SANTOS

**SINTOMAS DE ESTRESSE E SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE
PERITOS CRIMINAIS DA POLÍCIA CIVIL**

APROVADO EM: 07/08/2018

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Professor Ângelo Giuseppe Xavier Lima

Orientador

Professora Karynna Magalhães Barros da Nóbrega

Examinadora

Professor José Roniere Morais Batista

Examinador

DEDICATÓRIA

À minha filha (Maria) e ao Leo.

A todo aquele trabalhador que não tem tempo, condições e possibilidade de parar, sentir
e dar sentido a sua experiência de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio dos colegas Bruno e Luciana, bem como da gestão do Instituto de Polícia Científica, na realização do projeto.

Ao professor Eduardo Breno pela gentileza e orientação na elaboração do projeto muito obrigada pelo apoio.

Estimo a toda ajuda recebida dos familiares nos cuidados dispensados a minha filha durante minhas ausências.

Agradeço as conversas, orientação, apoio emocional e ao café dos técnicos do curso (Torreão, Camila e Muriel).

Ao orientador (Ângelo), amigo, companheiro de todas as confusões não tenho como expressa o devido agradecimento e carinho que tenho por ti.

Ao corpo docente da Unidade Acadêmica de Psicologia agradeço pelos ensinamentos, atenção e compreensão durante da graduação.

RESUMO

SINTOMAS DE ESTRESSE E SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PERITOS CRIMINAIS DA POLÍCIA CIVIL

Objetivou-se identificar a sintomatologia do estresse e a síndrome de Burnout além das variáveis associadas a essas entre peritos criminais. Por meio do teste de correlação de Pearson e a regressão logística verificaram-se quais variáveis demonstravam associação com estresse e burnout. Participaram 55 indivíduos, destes 65,45% apresentaram burnout e 34,55% estresse. Os fatores que elevaram o risco para burnout foram verificados: a falta de reconhecimento institucional, demora para retirar férias e vontade de mudar de cargo na instituição. Quanto ao estresse, aumentou-se o risco entre aqueles que sentiam tristeza recentemente, trabalham por produtividade e realizam muitas horas extras.

Palavras – chave: psicologia, burnout, estresse, polícia, inventário.

ABSTRACT

SYMPTOMS OF STRESS AND BURNOUT SYNDROME BETWEEN CIVIL POLICE CRIMINAL EXPERTS

Abstract: The aim of this study was to identify the symptoms of stress and Burnout Syndrome, in addition to the variables associated with these among criminal experts. Pearson's correlation test and logistic regression revealed which variables showed association with stress and Burnout. Fifty-five individuals participated, of these 65.45% presented Burnout and 34.55% presented stress. Factors that increased the risk of Burnout were verified: lack of institutional recognition, leave's delay, and willingness to change positions within the institution. As for stress, the risk was increased among those who had recently felt sadness, work for productivity, and do constant overtime.

Key words: psychology, burnout, stress, police, inventory.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	09
2. MÉTODO	12
2.1 Delineamento	12
2.2 Participantes	12
2.3 Procedimentos de coleta	12
2.4 Instrumentos	13
2.5 Procedimentos de análise dos dados	15
3. RESULTADOS	17
3.1 Perfil da amostra	17
3.2 Variáveis relacionadas ao trabalho	18
3.3 Variáveis relacionadas a saúde	22
3.4 Síndrome de Burnout e sintomas de estresse	23
3.5 Associações e regressão logística	24
4. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

A relação do estresse em adultos e a Síndrome de Burnout (SB) ou burnout está imbricada com as transformações da organização do trabalho no último século (Troyer, 2012). Ambos estão ligados ao labor e inserem-se numa vasta problemática do sofrimento do trabalhador (Dejours, 1998) moderno, haja a complexidade das relações com e nas instituições, mas também se articulam com o desenvolvimento e o suporte do indivíduo no grupo em que se insere e diante da atividade realizada (Abreu et. al, 2012).

O estresse envolve uma reação complexa que não envolve apenas o trabalho, e sim toda e qualquer condição externa ao indivíduo que podem ter reflexo na mudança do funcionamento físico, biológico e psicológico, sendo descrito pela primeira vez por Seyle (1959) como o grau de desgaste causado pela vida. O consenso sobre o uso do termo assume o estresse como uma resposta inadequada à mudança imposta por situação externa, ou ainda situação de muita tensão (Lipp, 2017). Para Lipp (2017), o modelo quadrifásico do estresse atualmente é o que melhor responde à análise desse evento no indivíduo a partir dos sinais e sintomas referidos.

Por outro lado, a SB, apesar das divergências na literatura internacional e nacional, seria um distúrbio psicológico que ocorre pela exposição por um longo período a fatores estressores e engloba um conjunto de respostas à situação multidimensional do sofrimento e mal-estar no labor, podendo afetar tanto o nível físico, emocional e cognitivo dos indivíduos (Maslach & Jackson, 1986; Schaufeli & Enzmann, 1998; Tamayo & Troccoli, 2009; Troyer, 2012; Silva et al., 2018).

As dimensões para a presença da SB mais usual é a de Maslach (1986) que inclui exaustão emocional, despersonalização e realização no trabalho. A exaustão emocional corresponde à fase de total esgotamento físico e psicológico, é a dimensão

central da síndrome, já na despersonalização o indivíduo passa por uma desumanização, insensibilidade emocional frente a colegas e a usuários/clientes, e por fim, a realização profissional estaria associada à satisfação ou não no desempenho de sua atividade laboral. Cada dimensão repercute em alterações físicas e emocionais próprias. Existem terminologias diferentes (Bernd&Beuren, 2017), principalmente, diante da diversidade de instrumentos que se propuseram a adaptar ou modificar os primeiros instrumentos criados para avaliar Burnout (Tamayo&Troccoli, 2009).

As profissões caracterizadas por relações de ajuda, contatos sociais e relacionais com clientes e/ou usuários de serviços como educação (Bernardo- Massaet al., 2016; Leal do Prado et al., 2017; Holmes et al., 2017), saúde (Lorenz, Benatti& Sabino, 2010; Holmes et al, 2014; Silva et al, 2015; Fernandes, Nitsche& Godoy, 2017; Santos et al., 2017) e em especial aqueles marcados por situações de violência (Cintas&Sprimont, 2013) como os policiais (Castro & Cruz, 2015; Ascari et al., 2016; Alves, Bendassoli& Gondim, 2017; Silva et al, 2018) estão mais sujeitos a SB e fatores estressores.

A polícia civil é uma das primeiras áreas a atuar diretamente com ocorrências de crimes na sua investigação, registro (boletins de ocorrência de qualquer natureza), expedição de cédula de identidade, de atestado de antecedentes criminais e de residência, emissão de registro de porte de arma e de alvarás de produtos controlados, entre outros (Guimarães et al., 2014). Os policiais civis vivenciam problemáticas cotidianas na segurança pública influenciando suas vidas nos mais diferentes aspectos. Todavia, há especificidades no desempenho do trabalho dentro da polícia que devem ser consideradas, no caso dos peritos criminais, eles têm que encontrar ou proporcionar a prova pericial, por meio da análise científica de vestígios produzidos e deixados na prática de crimes (Dias et al., 2013). Esses aspectos são importantes, pois estes *experts* tem sob sua responsabilidade atividades de natureza complexa, especializada e de

grande importância para a sociedade (Dias et al., 2013). Eles, assim como os demais policiais, ainda passam por um estado de tensão no desempenho de suas ações, da organização e dos processos de trabalho, além de terem que lidar com as dificuldades e potencialidades das instituições as quais se vinculam, uma vez que estas orientam o desempenho profissional sob a lógica de um sistema de muita disciplina e com vigilância permanentes dos profissionais (Pinheiro&Farikoski, 2016).

Mesmo que os fatores estressores e a Síndrome de Burnout sejam parte do desempenho de trabalhadores que prestam ou realizam serviço ao público (trabalhadores da saúde, professores, policiais), as características do serviço prestado, processo e organização do trabalho, duração e intensidade precisam ser analisados especificamente para identificar e buscar soluções que evitem a formação de mão-de-obra disfuncional às organizações e a sociedade (Malasch&Leiter, 1997).

Ademais, existe uma escassez de pesquisas no país sobre os elementos constitutivos da problemática entre o exercício profissional e a saúde mental dos peritos criminais. Definindo um campo de estudo e atuação útil e importante, a Saúde Mental e do Trabalho (Borges, Andrade, Chaves&Barbosa, 2013) e útil para o desenvolvimento de políticas públicas (Brasil, 2008) e específicas dentro das instituições de segurança pública. Daí a importância desta pesquisa que teve por objetivo identificar a sintomatologia do estresse, a síndrome de Burnout e investigar fatores relacionados, entre peritos criminais da Polícia Civil do Estado da Paraíba, Brasil.

2. MÉTODO

2.1 Delineamento

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo – inferencial de corte transversal realizado com policiais civis que atuam como peritos criminais junto à Polícia Civil Estadual, subordinada à Secretaria de Segurança Pública do Governo do Estado da Paraíba, na região Nordeste do Brasil. A coleta de dados foi realizada entre 10 de outubro e 30 de novembro de 2017.

Os dados aqui apresentados fazem parte da pesquisa intitulada “Burnout e sintomas de estresse em policiais civis” aprovada em Comitê de Ética do Hospital Universitário Alcides Carneiro (CAAE: 74707517.4.0000.5182). A orientação do estudo, no que concerne à pesquisa científica com seres humanos, segue as Resoluções 466/12 a 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e Comissão Nacional de Ética na Pesquisa no Ministério da Saúde do Governo do Brasil.

2.2 Participantes

A amostra foi não probabilística, foi por conveniência para esta pesquisa, participando 55 peritos, o que corresponde a 20,37% da população total. Semelhante à distribuição por sexo do total da população, a amostra, teve 50,91% (n=28) participantes do sexo masculino e 27 (49,09%) do sexo feminino.

2.3 Procedimento de coleta

Cada policial perito recebeu um convite a participar da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por meio de endereços eletrônicos (e-mail), que foram levantados junto à Superintendência do IPC. Aqueles que aceitaram participar e

atendiam aos critérios de inclusão (a- ser perito criminal a mais de seis meses; b- estar de acordo com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido) e de exclusão (a- aposentado, afastado ou fora do serviço) tiveram acesso ao instrumento de coleta de dados da pesquisa, o preenchimento por completo dos dados definiu a amostra descrita neste trabalho.

O questionário foi digitalizado, assim a coleta se deu por preenchimento de forma online, através do *Google Forms*. Essa forma de coleta garante segurança, facilidade, menores custos e análise rápida dos dados (Heindemann&Oliveira, 2010; Sant'Ana, 2010) tornando-se assim um método adequado para responder as questões estudadas. Não foram feitos encontros presenciais para a aplicação do questionário.

2.4 Instrumentos

O **instrumento de coleta de dados** foi um questionário estruturado em respostas quantitativas e qualitativas, dividido em quatro módulos:

Questionário com dados sociodemográficos, do trabalho e de saúde.

Desenvolvido para esta investigação contendo informações sobre sexo; idade; se compartilha a moradia e com quem; renda, estado civil; se tem filhos; formação; se possui outro trabalho; da existência de desvio de função; qual a carga de trabalho semanal; tipo de horário praticado; tipo de vinculação com a instituição; tempo de serviço; se foram retiradas férias/descanso remunerado; itens identificados como dificuldade ao desempenho do trabalho quanto à estrutura e organização, as relações humanas e sociais dentro do espaço de trabalho e aspectos emocionais pelo tipo de trabalho; nível de satisfação junto aos colegas, chefias, público/comunidade e sociedade; sente-se explorado; gostaria que os filhos desempenhem-se a mesma função de perito criminal; pensou alguma vez em mudar de cargo/função desempenhada, dentro

de sua instituição no último mês;nível de comprometimento com sua saúde; faz atividade física; sente-se doente; usa cigarros, bebidas alcoólicas, medicação para tratamento do estresse ou problemas com o sono por prescrição médica ou automedicação; quando sente-se doente; sentiu-se triste na última semana e alguma vez em mudar de cargo/função desempenhada, dentro de sua instituição no último mês e se procura/busca auxílio de especialistas e tenta seguir suas orientações para lidar com o que lhes faz sofrer ou é uma dificuldade no trabalho.

Escala de Caracterização do Burnout – ECB (Tamayo&Tróccoli, 2009). É um questionário de auto-relato composto de 71 itens acompanhados por uma escala tipo *likert* de 5 pontos (1 = Nunca e 5 = Sempre). Medindo a síndrome de Burnout de forma multifatorial, ele é um instrumento validado para população brasileira com indicação de uso com diferentes profissionais (saúde, educação, policiais, terapeutas e outros). Possui estrutura tri-fatorial de análise: Decepção no trabalho– DE (reúne itens sobre a desesperança com respeito ao progresso profissional à insatisfação, falta de compromisso no trabalho e a perda da confiança na própria capacidade para realizá-lo adequadamente); Desumanização - D (representado por itens que sugerem dureza emocional, desinteresse e atitudes negativas no trato com as pessoas ou clientes) e Exaustão Emocional – EE (aspectos que transmitem a ideia de esgotamento, cansaço e desgaste no trabalho).Com 35 perguntas é subdividida pelas dimensões, assim a Exaustão Emocional possui 12,a Desumanização contempla 10e a Decepção no trabalho apresenta 13questões.

Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp – ISSL (Lipp& Guevara, 1994; Lipp, 2017).É um inventário de sintomatologia dividido em três quadros do que foi sentido pelo respondente nas últimas 24 horas, no último mês e nos últimos três meses. Foi criado pela especialista Marilda Emmanuel Novaes Lipp (2000)

e atualizado em 2005 (Lipp, 2005). Este teste pode avaliar se o indivíduo possui algum sintoma ou sinal de estresse, ou até mesmo se está propenso a este, aponta para a fase do estresse e indica o tipo de predominância de sintomas entre físicos e psicológicos. Os resultados permitem identificar quatro fases: alerta (fase em que o organismo prepara-se para luta ou fuga contra o(s) evento(s) estressor(es), os sintomas são mais físicos do que psicológicos); resistência (inicia-se quando o organismo tenta uma adaptação ao estresse, nesta fase as reações são opostas àquelas que surgem na primeira fase e muitos dos sintomas iniciais desaparecem dando lugar a uma sensação de desgaste e cansaço); quase – exaustão (enfraquecimento da pessoa que não está conseguindo adaptar-se ou resistir ao elemento estressor, as doenças começam a surgir, porém, ainda não são tão graves) e exaustão (fase em que o estresse contínuo leva a pessoa a não possuir mais estratégias para lidar com ele, exaure-se a energia adaptativa e as doenças mais sérias tanto na ordem física como psicológica). O inventário pode ser aplicado ou auto-preenchido, no entanto trata-se de um teste psicológico e, por isso, segue padrões de aquisição, aplicação e controle de uso e divulgação feitos pelo Conselho Federal da Psicologia (CFP), conforme normas legais brasileiras. Sua análise e interpretação foram feitas por psicólogos e pesquisadores ligados ao estudo.

2.5 Procedimentos de análise dos dados

Para a categorização das dimensões Escala de Caracterização do Burnout – ECB foram calculadas os escores por meio da média aritmética dos pontos atribuídos pelos participantes aos itens de cada fator. Foram calculados os percentis 25 e 75 da distribuição, tendo como referência o padrão de resposta da própria amostra, para estabelecer os pontos de corte para cada dimensão: leve, moderada ou alta. Esses procedimentos foram adotados conforme recomenda os autores de ECB

(Tamayo&Tróccoli, 2009) e é utilizada comumente na literatura (Silva et al., 2018; Massa et al., 2016). Para identificar a presença ou ausência da Síndrome de Burnout assumiu-se o conceito multidimensional e a análise das subescalas do MaslachBurnoutInventory (1978). A presença da SB pela Escala de Caracterização do Burnout foi obtida com a análise decada uma das três subescalas, não sendo combinadas em uma única pontuação total. Desse modo, considera-se que uma pessoa em Burnout apresenta pontuação alta em Exaustão Emocional e Desumanização e alta pontuação em Decepção no trabalho. Pontuações médias nas três subescalas refletem grau médio de Burnout. Pontuações baixas na subescala Decepção no trabalho e baixas nas subescalas Exaustão Emocional e Despersonalização indicam baixo grau de Burnout, adaptando os termos, a identificação da síndrome a partir da análise tri-fatorial seguiu a recomendação da literatura (Maslach&Jackson, 1986; Barros et al., 2017; Silva et al., 2018).

O Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp possui manual próprio com as considerações para correção, avaliação e interpretação dos dados de detenção única do profissional da psicologia no país (Lipp, 2017). Os dados foram tabulados e foi identificada a presença ou não de estresse, diante do estresse qual a fase e a predominância de sintomas físicos e/ou psicológicos.

A análise dos dados foi realizada a partir do banco de dados que o *Google Forms* disponibiliza e as variáveis foram analisadas com uso do programa livre “*Free Software General Public License*” PSPP-versão 2016 (Free Software Foundation, 2017). Foi realizado o teste de independência Qui-Quadrado de Pearson para verificar a existência de associação entre variáveis, adotando como nível de significância padrão 5% para a verificação das hipóteses do teste. (HAIR et al., 2009).

Realizou-se regressão logística das variáveis que foram observadas como significativas pelo teste de associação (Correlação de Pearson), as que melhor responderam às variáveis dependentes (ter burnout e ter algum sintoma de estresse) permitiram calcular o OddsRatio (OR), ou seja, a chance de risco, informando se a variável atua como fator de proteção ou fator de risco. Comparou-se a relação entre as fases, ter ou não a síndrome de Burnout com a presença ou ausência e as fases da sintomatologia do estresse. Com os dados da ECB e do ISSL duas variáveis dicotômicas (tem ou não Burnout/ tem ou não estresse) foram utilizadas para avaliar as associações e a regressão logística. Foram correlacionadas as variáveis dicotômicas para estresse e Burnout segundo sexo.

Para padronizar o uso dos termos e prezar pela não identificação dos participantes, nesta pesquisa, foi padronizado o uso da expressão perito criminal.

3. RESULTADOS

3.1 Perfil da amostra

Os 55 participantes que responderam os instrumentos são peritos criminais de todos os núcleos e localidades da instituição, a saber, Núcleo de Criminalística – NUCRIM (52,74%; N=29); Núcleo do Laboratório Forense – NULF (21,82%; N=12), Núcleo de Medicina e Odontologia Legal – NUMOL (21,82%; N=12) distribuídas nas cidades de Campina Grande, João Pessoa, Cajazeiras, Guarabira e Patos que atendem a todo o Estado.

A idade média e a mediana foi de 39 anos (IC 95%- 29- 60 anos), a maioria dos participantes residia em casa/apartamento próprio, com companheiro (a) e filho (a) 49,09 % (N=27), está casada ou mantém união estável 67,27% (N= 37) e tem filho (s)

58,18% (N= 32). Todos têm nível superior no mínimo (bacharéis e licenciados) 70,91% (n=39) e os demais possuem mestrado e apenas um tem doutorado. A renda de todos os entrevistados foi superior ou igual a cinco salários mínimos (R\$ 4.685,00 reais).

3.2 Variáveis relacionadas ao trabalho

As atividades internas onde o regime de trabalho é de 8 horas diárias é feita por 60% (N= 33) dos peritos criminais, com jornada total de 44 horas/semanais. Estas consistem em todas as atividades específicas a cada núcleo de atuação que estejam relacionadas com a perícia criminal, balística, odontológica, cadavérica, laboratorial, identificação humana e outras que sejam solicitadas ao instituto, sendo realizadas dentro de cada competência e formação nas diferentes categorias funcionais. As atividades externas compõem qualquer atividade desenvolvida no campo (rua e outros locais) que ocorrem por solicitação de perícia criminal (Estado da Paraíba, 2008). Estas são realizadas por 25,45% (N= 14) sob um regime de plantão de 24 horas de trabalho por 72 horas de descanso. E 14,55% (N=8) desenvolvem atividades tanto internas como externas, com plantões e expedientes comuns.

A média de anos de trabalho foi de 7, 21 anos (Desvio Padrão=5,37 anos/ Mediana = 6 anos/ IC95% 1,5 – 28 anos). Sobre a existência de desvio de função foi identificado por 5,45% (N=3) afirmativamente e 16,36% (N=9) indicou que talvez houvesse o desvio da sua função na instituição. Quando questionados sobre outros trabalhos além do desempenhado como peritos criminais 52,73% (N=29) afirmaram que têm outras atividades laborais. Entre estes a carga em horas acrescidas na carga horária total de trabalho semanal variou entre 2 horas a 60 horas semanais, com média de 21,96 horas e mediana de 20. Esse incremento contribuiu para o cálculo da jornada de trabalho total do grupo avaliado, a média ponderada foi de 46,35 horas/semana e de mediana 42

horas/semanais (IC 95% 20 -132 horas/semanais). Todo profissional deve retirar 30 dias de férias em um ano de trabalho, do total dos participantes dessa pesquisa 22,22% (N=12) retiraram férias há 11 meses ou mais das atividades laborais na instituição.

A fim de verificar quais os aspectos que poderiam estar sendo identificados pelos profissionais que dificultariam o desempenho do seu trabalho, foram questionados três grupos de variáveis: A- Itens estruturais e da organização percebidos como dificuldades no trabalho; B- Itens percebidos como dificuldades nas relações humanas e sociais dentro do espaço de trabalho e C- Itens emocionais vivenciados tidos como dificuldades pelo tipo de trabalho. Esses aspectos são apresentados nos gráficos 1, 2 e 3.

As maiores dificuldades identificadas quanto à estrutura e a organização do trabalho foram à falta de um plano de cargos e carreiras e a falta de equipamentos ou de equipamentos adequados. Os turnos ou horários e a necessidade de adaptar-se às mudanças dos métodos ou instrumentos não foram uma dificuldade nesse item. Quanto às relações humanas e sociais, todas as variáveis analisadas foram identificadas como não sendo dificuldade para mais de 60% dos participantes da pesquisa.

É uma dificuldade para mim (%)



Gráfico 01: Representação gráfica da distribuição percentual das respostas sobre os itens estruturais e da organização (A) que são percebidos como dificuldades para o desempenho do trabalho entre peritos criminais do Instituto de Perícia Científica da Polícia Civil do Estado da Paraíba, 2017. (N=55).

A falta de reconhecimento institucional foi à maior dificuldade emocional entre os itens avaliados quanto ao tipo de trabalho realizado.

Não é uma dificuldade para mim (%)

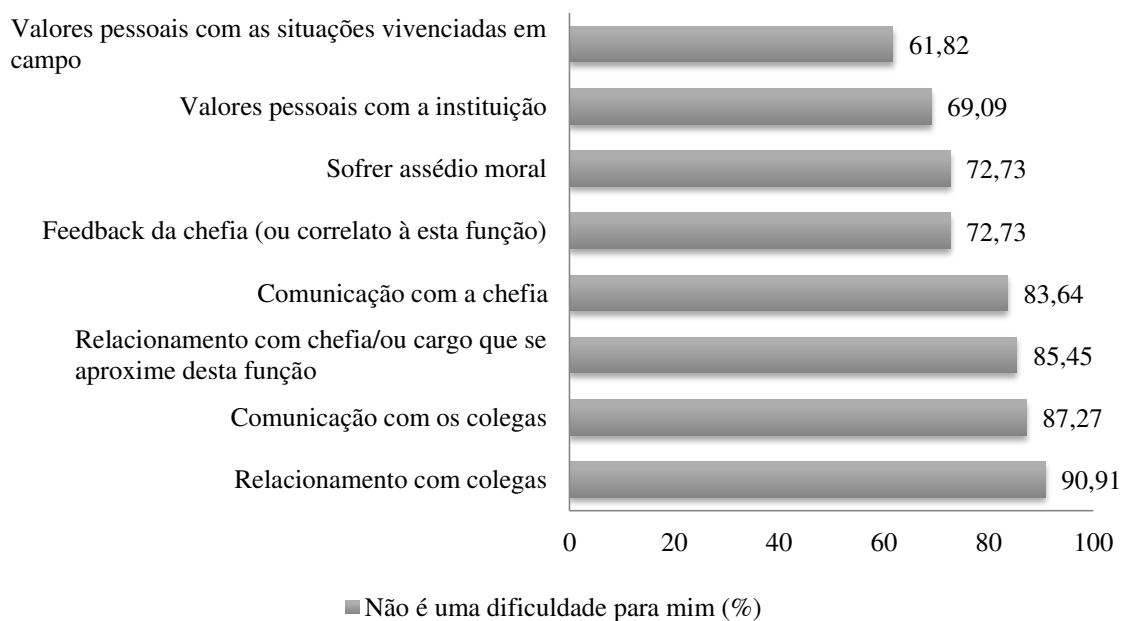


Gráfico 02: Representação gráfica da distribuição percentual das respostas sobre os itens das relações humanas e sociais (B) que são percebidos como dificuldades dentro do espaço de trabalho pelos peritos criminais do Instituto de Perícia Científica da Polícia Civil do Estado da Paraíba, 2017. (N=55).

O nível de satisfação e realização a partir dos colegas, das chefias, do público/comunidade e pela sociedade, pelo resultado atingido e o nível de satisfação geral foram verificados acima de 70% dentre os participantes, em especial do reconhecimento vindo dos colegas que foi de 87,27% (N=48). Porém, quando questionados sobre o sentir-se explorado 87,27% (N=48) afirmaram que sim. O que mais chama a atenção, no entanto, é que poucos gostariam que seus filhos realizassem a mesma atividade laboral (14,55%; N=08).

Um terço dos participantes (34,55%; N=19) já pensou alguma vez em mudar de cargo/função desempenhada dentro de sua instituição no último mês no período da pesquisa.

É uma dificuldade para mim



Gráfico 03: Representação gráfica da distribuição percentual das questões sobre os itens emocionais vivenciados tidos como dificuldades pelo tipo de trabalho (C) pelos peritos criminais do Instituto de Perícia Científica da Polícia Civil do Estado da Paraíba, 2017. (N=55).

3.3 Variáveis relacionadas à saúde

O bom nível de comprometimento com a saúde foi referido por 50,91% (N=28) dos participantes, já 65,45% (N= 36) refere realizar algum tipo de atividade física, 36,36% (N= 20) referem que raramente sentem-se doentes e 9,09% (N= 5) estão sempre ou muitas vezes doentes. Apenas um participante referiu usar cigarros a época da entrevista, 58,18% (N=32) consomem algum tipo de bebida alcoólica uma ou duas vezes por semana.

O uso de medicação sob orientação médica e por automedicação para tratamento ou controle do estresse e sono foi de, respectivamente, 23,64% (N=13) e 32,73% (N=18). Metade dos peritos refere que às vezes busca auxílio de especialistas e tenta seguir suas orientações para lidar com o que lhes faz sofrer ou é uma dificuldade no trabalho (N=25) e 54,55% (N=30) referiram sentir-se triste na última semana.

3.4 Síndrome de Burnout e Sintomas de Estresse

Na Escala de Caracterização de Burnout, as perguntas tiveram uma alta confiabilidade para avaliar a consistência interna do questionário, o Alfa de Cronbach foi de 0,938. Os resultados a partir da ECB do ISSL são apresentados na Tabela 01 e 02. As fases que ECB permitem calcular estiveram entre moderado e alto entre os participantes. A frequência da Síndrome de Burnout foi de 65,45% (N=36), e dentre esses esteve mais presente em peritos do sexo masculino (55,56%; N=20) do que nas mulheres (44,44%; N=16), não houve associação estatística.

Tabela 01: Distribuição em cada dimensão de Burnout conforme Escala de Caracterização de Burnout entre os peritos criminais avaliados do Instituto de Perícia Científica da Polícia Civil do Estado da Paraíba, 2017. (N=55).

Nível	Exaustão emocional		Desumanização		Decepção no trabalho	
	N	%	N	%	N	%
Leve	14	25,5	15	27,2	17	30,9
Moderado	27	49,0	26	46,3	24	43,6
Alto	14	25,5	14	25,5	14	25,5
Total	55	100	55	100	54	100

Mais de um terço dos peritos da amostra apresentaram alguma fase de estresse, nenhum deles estavam em alerta, que é fase positiva do estresse, todos estavam apresentando sintomatologia física e/ou psicológica nas fases de resistência ou quase-exaustão. Não houve indivíduos na fase de exaustão ou alerta. A distribuição percentual, segundo o sexo entre o grupo que apresentou estresse, foi maior entre mulheres

(68,42%; N= 13) do que nos homens (31,58%; N=06), com associação estatística ($p < 0,05$).

Tabela 02: Distribuição percentil do estresse, fases, sintomas típicos, conforme avaliação a partir do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL) entre os peritos criminais avaliados do Instituto de Perícia Científica da Polícia Civil do Estado da Paraíba, 2017. (N=55).

Estresse	N	%
Sim	19	34,55
Não	36	65,45
Fases do estresse	N	%
Alerta	-	-
Resistência	13	23,64
Quase-Exaustão	06	10,91
Exaustão	-	-
Sintomas típicos	N	%
Físicos	08	14,55
Psicológico	06	10,91
Físico e Psicológicos	05	9,09

3.5 Associações e regressão logística

Foi verificada uma associação relevante e correlação positiva entre as variáveis dicotômicas para Burnout e estresse, indicando que quanto mais indivíduos apresentam sintomas de estresse, mais eles podem apresentar também a Síndrome de Burnout ($\chi^2=0,034$; $r= 0,287$). Não foi encontrada associação estatística entre a presença de Burnout e as fases de estresse.

Todas as variáveis que foram observadas como significativas ($p < 0,005$) pelo teste de associação de Correlação de Pearson, respondendo variáveis dependente Burnout e estresse, foram analisadas a partir da regressão logística, os melhores modelos observados são apresentados na Tabela 03. O Exp(B) indica o OddsRatio(OR), ou seja, a chance de risco ou proteção da variável.

As variáveis “falta de reconhecimento institucional”, “ter retirado há onze meses ou mais as últimas férias” e “pensar em mudar de cargo /função desempenhada, dentro da mesma instituição no último mês” apresentaram-se como fator de risco ao

aparecimento de Burnout. O longo período sem férias aumenta em até 15,77 vezes a chance de ter Burnout em relação a quem as tira. A busca por auxílio de especialistas frente às dificuldades ou sofrimento no trabalho foi a única variável que agiu como fator de proteção, ela diminui o risco de ter Burnout em 17,8 vezes do que quem não procura ajuda especializada.

Todas as variáveis que demonstraram correlação no modelo de regressão logística em relação ao estresse comportaram-se como fator de risco. Destaque-se que “sentir-se triste na última semana” aumenta em 16,3 vezes o risco de estresse em relação a quem não se sente triste.

Tabela 03: Regressão logística das associações significativas estatisticamente com Burnout e estresse. Pesquisa com peritos criminais do Instituto de Perícia Científica da Polícia Civil do Estado da Paraíba, 2017. (N=55).

Variáveis influenciadoras de Burnout*	Significância	Exp(B)
Falta de reconhecimento institucional	0,071	3,929
Ter retirado há onze meses ou mais férias	0,022	15,773
Pensou alguma vez em mudar de cargo/função, dentro de sua instituição no último mês	0,032	9,420
Às vezes busca auxílio de especialistas e tento seguir suas orientações para lidar com o que lhes faz sofrer ou é uma dificuldade no trabalho	0,053	0,056
Variáveis influenciadoras de estresse**	Significância	Exp(B)
Realiza muitas horas extras	0,010	7,864
Trabalha por produtividade	0,099	4,216
Sentir-se triste na última semana	0,003	16,384

Ajuste geral do modelo: -2 logaritmo de verossimilhança (-2LL) foi de 44,383* e 43,918**.

4. DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo e os resultados encontrados nesse estudo indicam que o trabalho tem influenciado o grupo de peritos criminais avaliados, com desfechos significativos em questões psicológicas quanto físicas. Não há na literatura avaliação da síndrome de Burnout e/ou estresse em um mesmo público ou região.

A frequência encontrada de Burnout nos peritos criminais foi muito superior a outros trabalhos no país, com outras profissões e mesmo instrumento, como profissionais da atenção básica (37,09%) (Batista de Albuquerque, de Freitas Melo, & de Araújo Neto, 2012), médicos anestesistas (10,40%) (Magalhães, Oliveira, Govêia, Ladeira, Queiroz, & Vieira, 2015) emotoristas e cobradores de transporte coletivo – ônibus (41,4%) (Gianasi& Borges, 2009). Isso se repete mesmo com outros instrumentos de avaliação, mesmo quando realizado com policiais (Guimarães, Mayer, Bueno, Minari, & Martin, 2014; Ascari, Dumke, Dacol, Maus Junior, Sá & Lautert, L., 2016; Silva, Santos, Costa, & Medeiros, 2018). Esse fato pode ter ocorrido pela especificidade do tipo de trabalho especializado (Dias, Pereira, Langaro, Correa, Souza & Lacerda, 2013) que é realizado e que podem, assim como o local e o processo de trabalho (Borge, Andrade, Chaves & Barbosa, 2013) interferir na forma como o trabalhador pode vir a sofrer e lidar com o mal-estar.

Resultados de sintomas de estresse em policiais militares em cidade da região Nordeste do país, com o mesmo instrumento de avaliação, verificou que 47,4% apresentavam estresse, 3,4% encontravam-se na fase de alerta, 39,8% na fase de resistência, 3,8% na fase de quase-exaustão e 0,4% na fase de exaustão (Costa, Accioly Júnior, Oliveira, Maia, 2006). Assim como, entre os peritos criminais observa-se pouca distribuição na fase inicial e mais grave da sintomatologia avaliada pelo Inventário de Sintomas de Estresse em Adultos de Lipp.

As análises dos dados descritivos apontaram para dificuldades mais organizacionais do que relacionais, principalmente, junto aos colegas que podem ser apoio, ou por estarem em posição similar. Porém, a ausência de plano de cargos e carreiras despontou como maior dificuldade, o que pode significar uma aproximação da discussão de como o salário onera ao trabalhador diferentes questões ao bom

desempenho, inclusive a dobra de horários e atividades extras para garantir uma boa remuneração (Cintas&Sprimont, 2011). Entre os fatores correlacionados com o aumento do risco de desenvolver estresse entre os peritos criminais, esteve à realização de horas extras como aquele que mais aumenta as chances ao desenvolvimento do fenômeno. Sentir-se triste recentemente demonstrou ser o melhor indicativo da presença de estresse entre os peritos.

Burnout no público desse estudo esteve mais associado a elementos da organização (férias) e individuais (reconhecimento e a necessidade de mudar de cargo dentro da mesma instituição). A busca por auxílio de especialistas como fator de proteção pode estar relacionado com outras características que agem no mesmo sentido como idade, sexo, nível educacional, estado civil, ter filhos, tipo de personalidade (Silva, Lima, & Caixeta, 2010). Ademais, na literatura percebe-se que os fatores associados ou de risco relacionados ao Burnout estão mais presentes em homens que entre mulheres (Medeiros-Costa, Maciel, & Gurgel, 2018). O que ocorreu inversamente quanto ao estresse nessa pesquisa que esteve mais associado às mulheres. Na literatura, entre policiais mulheres, reconhece-se uma distinção na forma de interpretar e lidar com o estresse, o fenômeno envolvem a organização e gerência do trabalho, engloba a discriminação de gênero, o assédio, o cargo ser de chefia e pelo tipo de atividade nas ruas (Bezerra, Minayo&Constantino, 2012).

A sintomatologia e a multidimensionalidade do estresse e de Burnout são dificuldades para a avaliação dos fenômenos. Schaufeli&Enzmann (1998) apontaram 132 sintomas associados a Burnout. A proposta de Lipp (2017) não versa apenas sobre as manifestações físicas e/ou psicológicas do labor, propõe um método de avaliação do estresse que enfatiza a sintomatologia somática e psicológica etiológicamente a ele ligado, sua importância, também, por se tratar de um instrumento que inclui um número

menor de itens e de ser um material validado à população brasileira, podendo ser utilizado em pesquisas como bom indicador de aspectos a serem observados em grupos. Todavia, deve-se garantir um profissional da psicologia treinado para correta análise, por se tratar de um instrumento próprio de uma classe profissional da área de avaliação psicológica. Por outro lado, mesmo que a ECB seja um instrumento que não necessite de um profissional específico, torna-se inviável sua análise sem um aparato estatístico e tecnológico que facilite sua interpretação. Contudo, a escala permite avaliar com maior precisão Burnout e apresenta propriedades psicométricas superiores às outras versões brasileiras de instrumentos como o *Cuestionário Breve de Burnout*(CBB) e ao Inventário de Burnout de Maslach (Tamayo&Tróccoli, 2009).

Um limite ao trabalho pode ter sido o uso de instrumentos para preenchimento online, apesar da rapidez e boas características em tempo e acesso, podem ter dificultado maior adesão do grupo avaliado na pesquisa.

As consequências de Burnout são múltiplas e certos contextos favorecem. O contexto da violência é um deles, sendo indispensável o estudo de fatores atenuantes ao fenômeno (Cintas&Sprimont, 2011). Ampliar a pesquisa em diferentes grupos e contextos laborais visa contribuir com criação de possibilidades as condições de vida e trabalho modernos. Conclui-se, pois, que este trabalho visou colaborar com uma lacuna na área e tornar visível um grupo que tem papel fundamental na segurança pública e tem demonstrado sofrimento no desempenho de suas atividades.

REFERÊNCIAS

- Abreu, K. L. de, Stoll, I., Ramos, L. S., Baumgardt, R. A., & Kristensen, C. H.. (2002). Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 22(2), 22-29. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932002000200004>

- Alves, J. S. C, Bendassolli, P. F., & Gondim, S. M. G. (2017) Trabalho emocional e Burnout: um estudo com policiais militares. *RevPsicolLatinoam.*, 35(3), 459-72. <http://dx.org/doi/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4505/>
- Ascari, R. A., Dumke, M., Dacol, P. M., Maus Junior, S., Sá, C. A., & Lautert, L. (2016). Prevalência de risco para Síndrome de Burnout em policiais militares. *CogitareEnferm.*, 21(2), 01-10. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i2.44610>
- Barros, H. R. P., Nunes, E. M., Bezerra, A. L. D., Ribeiro, R. C., Santos, E. V. L., & Sousa, M. N. A. (2017). Síndrome de Burnout entre enfermeiros da Atenção Primária e Terciária: um estudo comparativo. *ArqCiênc Saúde.*, 24(1), 23- 8. <https://doi.org/10.17696/2318-3691.24.1.2017.517>
- Batista de Albuquerque, F. J., de Freitas Melo, C., & de Araújo Neto, J. L. (2012). Avaliação da Síndrome de Burnout em profissionais da Estratégia Saúde da Família da capital Paraibana. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 542-549. Recuperado de www.scielo.br/pdf/prc/v25n3/v25n3a14.pdf
- Bernardo-Massa, L. D; Silva, T. S. de S., Sá, I. S. V. B., Barreto, B. C. de Sá., Almeida, P. H. T. Q., & Pontes, T. B. (2016) Síndrome de Burnout em professores universitário. *Rev Ter OcupUniv*, 27(2), 180-9. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i2p180-189>
- Bernd, D. C., & Beuren, I. M. (2017). A Síndrome de Burnout está associada ao trabalho dos autores internos? *Gestão & Regionalidade*, 33(99), 146-169. doi: 10.13037/gr.vol33n99.3408.
- Bezerra, C. M., Minayo, M. C. de S., & Constantino, P. (2013). Estresse ocupacional em mulheres policiais. *Ciênc Saúde Coletiva*, 18(3), 657-666.
- Borge, L. de O., Andrade, P. R. de A., Chaves, S. S. da S., & Barbosa, S. da C. (2013) Saúde Mental, Diagnóstico organizacional e do trabalho. In Ferreira, J. J., Penido, L. de O., Rezende, E. de A., & Martins, R. L. (Orgs.) *Saúde Mental no trabalho: coletânea do fórum de saúde e segurança no trabalho do Estado de Goiás*. Goiânia, GO/Brasil: Edt. Gráfica.
- Brasil, Ministério da Previdência Social. (2008). Boletim Estatístico da Previdência Social. *Ministério da Previdência Social*. Recuperado de http://www.previdenciasocial.gov.br/arquivos/office/4_100830-121747-169.pdf.
- Castro, M. C. A., & Cruz, M. R. (2015) Prevalência de transtornos mentais e comportamentais e percepção de suporte familiar em policiais civis. *Psicol Ciênc Prof.* 2015[citado em 2015 nov. 10];35(2):271-89. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n2/1982-3703-pcp-35-2-0271.pdf>
- Cintas, C., & Sprimont, P. A. (2011). Soutien social et violence au travail? Quel seffets surl e burnout. Recuperado de <https://docplayer.fr/14051483-Soutien-social-et-violence-au-travail-quels-effets-sur-le-burnout.html>
- Costa, M., Accioly-Júnior, H., Oliveira, J., & Maia, E. (2007). Estresse em policiais militares. *Rev Panam SaludPublic*, 21(4), 217-222. Recuperado de <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2007.v21n4/217-222/pt>

- Dejours, C. (1998) *Souffrance em France*. La banalisation de l'injustice sociale. Paris: Seuil.
- Dias, R. P., Pereira, A., Langaro, F., Correa, R. N., Souza, N. de., & Lacerda, L. L. V. de. (2013). Riscos psicossociais e estresse ocupacional, parceiros numa relação presumida com burnout: um estudo de estressores que envolvem as atividades dos peritos criminais. *Revista Brasileira de Criminalística*, 2(1), 42-50.
- Fernandes, L. S., Nitsche, M. J. T., & Godoy, I. (2017). Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva. *J Res Fundam Care*, 9(2): 551-7. <http://dx.org/doi/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.551-557>.
- Free Software Foundation (2016). *PSPP*. Recuperado de <https://www.gnu.org/software/pspp/get.html>
- Gianasi, L. B. de S., & Borges, L. O. (2009). Síndrome de burnout no setor de transporte de Natal. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(3), 297-305. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722009000300003>
- Guimarães, L. A. M., Mayer, V. M., Bueno, H. P. V., Minari, M. R. T., & Martin, L. F. (2014). Síndrome de Burnout e qualidade de vida de policiais militares e civis. *RevSul-Am Psicol.*;2(1), 98-122. <http://www.revista.unisal.br/am/index.php/psico/article/view/32>
- Heidemann, L. A., Oliveira, A. M. M. de., Veit, E. A. (2010) Ferramentas online no ensino de ciências: uma proposta com o Google Docs, *Física na Escola*, 11(2). Recuperado de <http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol11/Num2/a09.pdf>
- Holmes, E. S., Santos, S. R. dos., Almeida, A. A. F., Candeia, R. M. S. Chaves, L. C. M. R., Oliveira, A. E. C. de., ... Nascimento, J. A. (2017) Prevalence of burnout syndrome and factors associated with university teachers. *International Archives of Medicine*, 10. <https://doi.org/10.3823/2319>
- Holmes, E. S., Santos, S. R., Farias, J. A., & Costa, M. B. S. (2014) Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida. *Rev. Fundam. Care*. 6(4),. 1384-1395. doi 10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1384-1395
- Leal do Prado, R., Bastianini, M. E., Cavalleri, M. Z., Ribeiro, S. F. R., Pizi, E. C. G., & Marsicano, J. A. (2017) Avaliação da síndrome de burnout em professores universitários. *Revista ABENO*. 17(3): 21-29. Recuperado de <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/409>.
- Lipp, M. E. N. *Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp -ISSL*. (2017) (3a ed. 6a reimp.). São Paulo: Pearson Clinical Brasil.
- Lipp, M. E. N., & Guevara, A. J. H. (1994) Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress. *Estudos de Psicologia*, 11(3), 43-49.
- Lorenz, V. R., Benatti, M. C. C., & Sabino, M. O. (2010) Burnout e estresse em enfermeiros de um hospital de alta complexidade. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet], 18(6): 08 telas.
- Magalhães, E., Oliveira, A. C. M. S., Gôveia, C. S., Ladeira, L. C. A., Queiroz, D. M., & Vieira, C. V. (2015), Prevalência de Síndrome de burnout entre os

- anestesiologistas do Distrito Federal. *Brazilian Journal of Anesthesiology*, 65(2), 104-110. <https://doi.org/10.1016/j.bjan.2013.07.016>
- Maslach, C., & Leiter, M. P. (1997). *The truth about Burnout: how organizations cause personal stress and what to do about it*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Maslach, C., Schaufeli, W. B., & Leiter, M. P. (2001) Job Burnout. *Annu Rev Psychol.*, 52(1): 397-422. doi 10.1146/annurev. psych.52.1.397
- Medeiros-Costa, M. E. M., Maciel, R. H., & Gurgel, F. F. (2018). Transtornos mentais comuns e Síndrome de Burnout em Agentes Penitenciários. *Ciência & Trabalho*, 20(61), 36-41. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-24492018000100036>
- Sant'Ana, A. S. A web 2.0, a Educação e as Possibilidades de Utilização Pró-Educacional da Ferramenta Blog: novas conexões de redes de conhecimento do ciberespaço. Recuperado de www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.17/GT_17_02_2010.pdf
- Santos, S. C. R., Viegas, A. I. F., Morgado, C. I. M. O., Ramos, C. F. V., Soares, C. N. D., Roxo, H. M. C. J., ... Nabais, S. N. P. (2017). Prevalência de Burnout em médicos residentes de medicina geral e familiar em Portugal. *Rev Bras Med Fam Comunidade.*, 12(39), 1-9. [https://doi.org/10.5712/rbmfc12\(39\)1430](https://doi.org/10.5712/rbmfc12(39)1430)
- Schaufeli, W. B. & Enzmann, D. (1998). *The burnout companion to study and practice: a critical analysis*. London: Taylor & Francis
- Selye, H. (1959). *Stress: A tensão da vida*. São Paulo: IBRASA.
- Silva, C. C. S.; Santos, G. M., Costa, M. M. H., & Medeiros, S. M. de. (2018). A síndrome de burnout entre policiais civis, *Rev Min de Enferm. REME*, 22, e-1095. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180025>
- Silva, L. C. F., Lima, F. B., Caixeta, R. P. Síndrome de burnout em profissionais do corpo de bombeiros. *Mudanças, Psicol. Saúde*. [Internet], 18(1-2), 91-100. Recuperado de <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/view/2270>
- Silva, S. C. P. S., Nunes, M. A. P., Santana, V. R., Reis, F. P., Machado Neto, J., & Lima, S. O. (2015). Burnout syndrome in professionals of the primary healthcare network in Aracaju, Brazil. *CiêncSaúdeColetiva*.20(10): 3011-20. doi 10.1590/1413-812320152010.19912014
- Tamayo, M. R., & Tróccoli, B. T. (2009). Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). *Estud Psicol.*, 14(3), 213-21. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2009000300005>
- Troyer, M. de. (2012). *Burnout*. Dicionário. Laboreal. 3(2), 115-118. Recuperado de http://www.laboreal.up.pt/files/articles/115_118_ffff.pdf